



V SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

— A Arte de Educar e Cuidar

**22 a 26
de Novembro de 2021**

Evento on-line

ha HOSPITAL DE CâNCER
DE BARRETOS
INSTITUTO DE ENSINO E PESQUISA

Núcleo de Educação em Câncer

Presidente do Hospital de Amor

Henrique Duarte Prata

Diretor Técnico do Hospital de Amor

Dr. Edmundo Carvalho Mauad

Diretor Executivo e Científico do Instituto de Ensino e Pesquisa

Dr. Rui Manuel Vieira Reis

Diretor de Extensão do Instituto de Ensino e Pesquisa

Dr. Vinicius de Lima Vazquez

Gerente do Instituto de Ensino e Pesquisa

Marcelo Nogueira Bezerra de Menezes

Coordenação Geral:

Me. Gerson Lúcio Vieira

Comissão Organizadora

Me. Gerson Lúcio Vieira

Dra. Joana de Jesus de Andrade

Profa. Esp. Rosa Aparecida da Cunha Ferreira

Dr. Vinicius de Lima Vazquez

Marcelo Nogueira Bezerra de Menezes

Comissão Científica

Dra. Joana de Jesus de Andrade

Me. Gerson Lúcio Vieira

Profa. Esp. Rosa Aparecida da Cunha Ferreira

Dr. Rui Manuel Vieira Reis

Dr. Vinicius de Lima Vazquez

Suporte Artes Gráficas

Caio Fernando de Oliveira

Keneder de Jesus Marino

Comissão de Trabalho

Bianca Cristina Pereira

Beatriz Carvalho Campos

Ester Regina Galvão Teodoro

Keneder Jesus Marino

Natan Berci

Mayara Silva

Reginaldo Batista Chicalé

Rogério Matheus de Souza

Sara de Mattos Moraes

Hospital de Amor

Fundação Pio XII

Rua Antenor Duarte Vilella, 1331 – Dr. Paulo Prata, Barretos – SP, 14784-400

SUMÁRIO

1. PREFÁCIO	5
2. EDITORIAL	6
3. V SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	8
3.1 APRESENTAÇÃO	8
3.2 OBJETIVOS.....	8
3.3 PÚBLICO-ALVO.....	9
4. PROGRAMAÇÃO	9
5. TRABALHOS CIENTÍFICOS	18

1. PREFÁCIO

A educação é continuamente propagada como a impulsora do desenvolvimento e apontada de forma unânime como necessária a um melhor futuro para nosso país. Por outro lado, a saúde é o bem mais precioso que temos, quer como indivíduos ou como sociedade e sabidamente a educação é a forma mais eficaz, menos dispendiosa e mais duradoura de promoção de saúde em todas as esferas. Porém as ações relacionadas ao aperfeiçoamento e novos caminhos da educação em saúde ainda permanecem isoladas e pouco consolidadas.

Congregar os que propõem novas soluções para a educação em saúde no nosso país é um grande desafio, mas também uma enorme satisfação. Os caminhos da saúde passam necessariamente pela educação. Este evento preenche parte desta lacuna ao conclamar à comunidade de educadores em saúde para divulgar seus trabalhos, suas ideias, debater e fortalecer o fluxo de informações e projetos. A reflexão coletiva favorece o surgimento e implementação de novas ideias além de motivar e criar pontos de união entre os profissionais. Esta é a pretensão deste V Simpósio de Educação em Saúde do Hospital de Amor. Mais ainda, que este ponto de inflexão e apoio mútuo possa gerar frutos com benefícios para toda a sociedade e que seja primeiro de muitos outros.

Nas páginas destes anais, é possível analisar a riqueza deste simpósio e a variedade e qualidade dos trabalhos realizados por diferentes iniciativas. A sua realização só foi possível devido à colaboração de cada participante e isso foi o fator decisivo para o sucesso deste simpósio.

Dr. Vinícius de Lima Vazquez

*Médico cirurgião oncologista e Diretor de Extensão do Instituto de Ensino e Pesquisa do
Hospital de Amor*

2. EDITORIAL

Sem dúvida nenhuma, não tem como ignorar que dois dos principais aspectos da existência humana são a *Educação* e a *Saúde*. Estes dois temas já são bem complexos em si, e se tornam mais desafiadores quando tratados juntos.

São claras e evidentes as necessidades de incluir no contexto da saúde os processos educacionais, pois para inserir nas pessoas a cultura do autocuidado, se faz necessário uma mudança de paradigma e de comportamento e isso só é possível com a educação. O mesmo ocorre no contexto da educação, pois a inclusão de ações e práticas de saúde nos ambientes educacionais é de fundamental importância uma vez que a escola é centro privilegiado para o desenvolvimento integral do ser humano.

Lançando um olhar para a História da Educação Sanitária no Brasil, comprova-se que fazer saúde sem um olhar educativo pode ter efeitos não desejados, como por exemplo, a revolta das vacinas (1904 – Rio de Janeiro). Cuidar da sua saúde por uma obrigação, imposição ou reconhecer a necessidade de incorporar em seu dia a dia cuidados pessoais e coletivos é uma questão de discernimento.

Nós do NEC – Núcleo de Educação em Câncer do Hospital de Amor recebemos esta grande missão de tratar estes dois temas tão desafiadores de forma conjunta e com foco final a sua inter-relação com o câncer. A partir do momento em que se constata que o câncer é um problema de saúde pública onde aparece no topo do ranking entre as principais doenças que mais matam por falta de educação, passa a ocupar lugar de destaque a *Educação em Saúde* nos principais centros oncológicos do mundo. Levar a população todas as informações de como manter uma vida saudável tem sido o principal desafio dos tempos atuais, diante de tantas opções trazidas pela modernidade.

Diante deste cenário nós do NEC percebemos que muito tem que ser feito e muito tem sido feito neste aspecto, porém em nossa região de formas isoladas e pontuais. Não é muito diferente do que vem acontecendo no Brasil e no mundo, com isso se fez necessário unirmos forças para enfrentarmos esta realidade. Um dos mecanismos que acreditamos muito e resolvemos motivar, é a troca de experiências e o estímulo à formação, para isso, propusemos a criação do *Simpósio de Educação em Saúde*.

De forma simples e concreta o *Simpósio de Educação em Saúde* quer ser um farol neste imenso mar de possibilidades, muitas vezes perigoso, profundo, mas, sobretudo cheio de vida.

Por que o formato científico para este Simpósio? Inicialmente fomos perguntados: Educação faz Ciência? A resposta foi outra pergunta: Por quê? Em educação não se faz ciência?

Temos claro que a ciência é desafiadora, mutante, viva e para isso é necessário colocar todas nossas experiências e conhecimentos registrados para que possam contribuir com a evolução, afinal, para a humanidade a *Saúde* é essencial para a sobrevivência e a *Educação* para a existência.

Gerson Lúcio Vieira

Coordenador do Núcleo de Educação em Câncer

3. V SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

3.1 APRESENTAÇÃO

Estudos da Organização Mundial de Saúde revelam que o índice de pessoas com câncer está crescendo em um ritmo considerado alarmante. O número de mortes no Brasil causadas por câncer aumentou em 42% desde 2000 e chegou a 243 mil pessoas no final de 2018. Hoje é a segunda causa de mortes no Brasil. Para a OMS, a expansão está ligada: ao envelhecimento da população, ao sedentarismo, a dietas pouco saudáveis, tabagismo, etilismo (consumo de álcool) obesidade, a poluição e exposição solar. O alto índice de mortalidade por câncer ocorre principalmente por causa do diagnóstico tardio, quando a doença já se encontra em estágio avançado.

Os programas de tratamento para essa doença envolvem custos altos. A falta de conscientização da população, especialmente a de baixa renda, sobre a importância do autocuidado com a saúde, a necessidade de adotar atitudes preventivas resulta no aumento de doenças de maneira geral em especial o câncer. Detectar o câncer em estágio inicial aumenta significativamente a possibilidade de cura e reduz o impacto financeiro: não apenas o custo do tratamento é menor, mas as pessoas podem continuar a trabalhar e apoiar suas famílias.

Dentro desta perspectiva o Instituto de Ensino e Pesquisa através do seu Núcleo de Educação em Câncer realizou o V Simpósio de Educação em Saúde e o I Simpósio Internacional de Educação em Saúde nos dias 22 a 26 de novembro de 2021, de forma on-line, com o tema “A Arte de Educar e Cuidar”.

3.2 OBJETIVOS

- ✓ Promover e estimular o diálogo sobre temáticas que versam os campos da educação e da saúde com os atores envolvidos na área;
- ✓ Proporcionar troca de experiências e a oportunidade de pensar estratégias que embasem a produção e divulgação dos trabalhos e projetos neste campo;
- ✓ Possibilitar a intersetorialidade (saúde, educação, comunidade em geral) na compreensão e na abordagem dos principais temas que circundam a inserção da cultura do autocuidado;

- ✓ Estimular a geração de grupos informais de investigação educativa que tenham vontade de discutir suas ideias e aspirações abertamente e também desejamos estimular a intervenção na realidade, sobretudo junto às questões de educação em saúde.

3.3 PÚBLICO-ALVO

Profissionais e Estudantes das áreas de Educação e Saúde em geral.

4. PROGRAMAÇÃO

22/11 – Live de Abertura (Síncrona)

18h – Palestra: Arte em Saúde: elo “religioso” para resgatar a subjetividade individual e comunitária.

Palestrante: Maria Rosa Barbaran

Graduada em psicopedagogia. Reitora da Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade Católica de Santiago del Estero – Argentina

19h – Conversa com os autores (Síncrona): comunicações orais dos trabalhos científicos.

Palestras Assíncronas

Palestra: Investigando o papel da contação de histórias no desenvolvimento cognitivo

Palestrante: Dr. Guilherme Brockington

Físico, doutor em Educação e com pós-doutorado em Neurociência e Educação. É professor e pesquisador na UFABC onde conduz pesquisas em ensino de ciências e neurociência e educação.

Palestra: “Pluriversos: Integrando Múltiplos Saberes”

Palestrante: Dr. Norberto Garcia Cairasco

Professor Titular e Chefe do Departamento de Fisiología da FMRP-USP. Diretor do Laboratório de Neurofisiologia e Neuroetologia Experimental. Coordenador do Grupo de Estudos do Instituto de Estudos Avançados da USP-RP: “Rede Ciência, Arte, Educação e Sociedade”

Palestra: A arte inclusiva na comunicação da ciência

Palestrante: Dra. Karina Omuro Lupetti

Bacharel e mestre em Química, doutora em Ciências pela UFSCar. Atua como diretora do Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica desde 2005 e educadora do Centro de Pesquisa, Educação e Inovação em Vidros, ambos da UFSCar, coordenando iniciativas de comunicação pública da ciência por meio da arte inclusiva.

Palestra: Dos desdobramentos do lógos humano – questões epistemológicas da educação e das artes

Palestrante: Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi

Maestro e fundador da USP Filarmônica, professor titular da FFCLRP – USP, da qual é fundador do Departamento de Música. Formado e pós-graduado pela ECA-USP, em São Paulo, tem especialização pela Universidade Humboldt, na antiga Berlim Oriental. Pela USP ainda, é coordenador do Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance, do Centro de Memória das Artes, do Festival Música Nova “Gilberto Mendes”, do projeto USP Música Criança e do Ensemble Mentemanuque.

Programação dos Workshops

23/11 – 18h às 20h – Workshop (Síncrono): A arte de escutar: a escuta ativa e amorosa

Mediadora: Dra. Eliane Cleonice Alves Precoma

Professora – Setor de Educação da UFPR. Pedagoga, Mestre em Educação, Doutora e Pós-Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Coordenadora do Projeto de Extensão Universitária: “Escuta Ativa e Amorosa: tessituras de resiliência e de redes de proteção social.” (UFPR)

24/11 – 18h às 20h – Workshop (Síncrono): A importância da arte na escola e a arte de encantar

Mediadora: Prof^a Denise Duarte Chefran

Licenciada em Ciências e Pedagogia, especialização em Psicopedagogia, Educação Empreendedora e Práticas de Letramento e Alfabetização. Tem trajetória como atelielista, professora, gestora e formação continuada de professores.

25/11 – 18h às 20h – Workshop (Síncrono): A brincadeira como universo da experiência do mundo infantil

Mediadora: Doutoranda Aline Patricia Campos Tolentino de Lima

Doutoranda em educação (USP), Mestra em educação (CUMML), Especialista em Educação Infantil (UFSCAR), Pedagoga. Atualmente é Coordenadora do segmento da Educação Infantil na Secretaria Municipal da Educação de Ribeirão Preto e integrante do grupo de estudos EPSEC.

26/11 – 18h às 20h – Workshop (Síncrono): A arte de tocar – Música corporal na sala de aula: contextos e possibilidades

Mediadores: Dra. Eliana Cecília Maggioni Guglielmetti Sulpicio

Doutora em Musicologia pela ECA-USP; Mestre em Performance/Percussão pela Boston University; Bacharel em Música com Habilitação em Instrumento/Percussão pelo Instituto de Artes do Planalto-UNESP e Graduada em Piano pela UNAERP. Professora do Departamento de Música da FFCLRP-USP e orientadora na Pós-Graduação em Música da ECA-USP.

Ma. Bianca Viana Monteiro da Silva

Graduada em Educação Artística com Habilitação em Música. Psicopedagoga (UNAERP, 2018). Mestre em Música pela Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP, 2020), e é doutoranda em Educação (FFCLRP-USP). Atualmente, é educadora de teclas do Projeto Guri, professora de arte e professora por área de conhecimento (linguagens) do Serviço Social da Indústria.

Me. Cacá Lima

Doutorando e licenciado em Música (UNICAMP) e Mestre em Educação. Atualmente é professor do Ensino Básico e docente convidado em disciplinas de pós-graduação e extensão. Professor certificado em Orff-Schulwerk pelo San Francisco International Orff Course (EUA), ex-integrante da Orquestra Corpo (grupo de Música Corporal paulistano) e produtor musical do livro “Batucada Song: percussão corporal criativa”.

5. RESUMO DAS CONFERÊNCIAS

PALESTRA: ARTE EM SAÚDE: ELO “RELIGIOSO” PARA RESGATAR A SUBJETIVIDADE INDIVIDUAL E COMUNITÁRIA

Maria Rosa Barbaran

Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade Católica de Santiago del Estero – Argentina

Resumo da palestra: “A capacidade de pensar além das ideias aceitas, combinando conhecimentos previamente adquiridos de uma forma inédita” (Kraft, 2005).

A arte permitiu ao ser humano explorar seu interior e descobrir facetas de si mesmo desconhecidas até então. Essa interioridade e autodescoberta significam resgatar o que há de mais genuíno em cada um. O artista com sua criatividade permite expressar sua profundidade como sujeito e a manifesta ao mostrar outros aspectos reais e imaginários, com e nos quais o outro se identifica. Este espaço invisível entre a expressão artística e quem a contempla, constitui um espaço e um tempo misterioso de encontro significativo do humano. Essa humanidade, que se encontra afetada no corpo pela doença, ou melhor, pela falta de saúde, ou pelo seu agravamento, tem na expressão da arte uma possibilidade, talvez a única, de modo que no vínculo com o outro (religação), é possível recriar o encontro que liga e dá sentido.

Palavras-chave: Arte. Saúde. Vínculo. Subjetividade.

PALESTRA: INVESTIGANDO O PAPEL DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Dr. Guilherme Brockington

Universidade Federal do ABC

Resumo da palestra: somos todos contadores de histórias. Em maior ou menor grau, os seres humanos são sempre cativados por uma história bem contada. Seja um romance do mais novo best-seller nas livrarias, um bilionário blockbuster no cinema, uma novela na tv ou mesmo um acontecimento narrado por um amigo. Desde a Grécia de Homero, passando pela Europa medieval e seus bardos, todo esse fascínio pelas histórias fez com que psicólogos e cientistas desconfiassem que as narrativas fazem muito mais do que simplesmente entreter. Assim, cresce cada vez mais o número de pesquisas que buscam entender essa predileção humana para contar e ouvir histórias. Por que o cérebro parece estar preparado para apreciar histórias? Como os efeitos emocionais e cognitivos de uma narrativa podem afetar uma pessoa? Nesse

encontro iremos discutir os efeitos da contação de histórias na psicologia e fisiologia humana. Serão apresentados resultados recentes de pesquisas que evidenciam o papel das narrativas no cérebro e o impacto da contração de histórias em crianças internadas em uma UTI.

Palavras-chave: Narrativas, Neurociências, Contação de Histórias.

PALESTRA: “PLURIVERSOS: INTEGRANDO MÚLTIPLOS SABERES”

Dr. Norberto Garcia Cairasco

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

O Grupo de Estudos Rede “Ciência, Arte, Educação e Sociedade: CienArtES” tem como metas a realização de eventos, tais como simpósios (nacionais e internacionais), mesas-redondas, debates e eventos de divulgação científica que considerem, da maneira mais abrangente e democrática possível, os múltiplos saberes, os aspectos da Ciência, da Neurociência e Fisiologia Integrativas, associadas às Artes, à Filosofia, à História e a todos os aspectos da Educação.

Nesta palestra, o Professor Norberto aborda suas experiências nos cenários da Universidade, das Escolas de Ensino Médio e Fundamental, e sobre a visão de que os múltiplos saberes são fundamentais para a educação do futuro. Nesse contexto, o respeito aos povos originários, aos saberes anteriores à ciência dita moderna ou contemporânea, e à consequente tecnologia até chegar na inteligência artificial, envolve reflexões sobre quem somos e nossa responsabilidade na sociedade humana e com relação à Biosfera, o Planeta Terra, nossa única e preciosa morada. A educação do futuro precisa de contexto plural, multifacetado, multiétnico, multicultural com Filosofia, História, Artes, associados aos Múltiplos Saberes Ancestrais e aos Contemporâneos.

Palavras-chave: Pluriversos, Múltiplos Saberes, Educação, Artes.

PALESTRA: A ARTE INCLUSIVA NA COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA

Dra. Karina Omuro Lupetti

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

Sensibilizar, imitar, ensinar, motivar, estimular e provocar são propostas do teatro, desde que surgiu na Grécia Antiga. Hoje, com centenas de escolas, novamente o teatro assume sua posição na sociedade como agente transformador, provocando em seus espectadores sentimentos diversos, da dor ao prazer, do amor ao ódio, da tristeza à alegria. Essas sensações podem surgir de cenas de improviso ou muito bem ensaiadas retratando a vida “real” de Stanislavsky, e/ou

possibilitar interações e mudanças atitudinais de todos os envolvidos no processo de criação, execução e assistência do espetáculo, seguindo a linha do teatro pós-dramático. No Brasil, Augusto Boal apresenta o teatro do oprimido e torna-se uma referência para fazer com que o teatro volte para o povo, podendo ser feito pelo povo. Como incluir sem excluir por meio da arte? O Núcleo Ouroboros de Divulgação Científica reúne experiências nas artes cênicas e divulgação científica para mostrar possibilidades na relação entre alunos-atores com e sem deficiência visual e outras comorbidades. Concluímos após mais de uma década de história, que as trocas de experiências intergeracionais conferem ao projeto resultados bastante significativos para formação e também para saúde física e mental de todos os participantes, mostrando uma arte inclusiva aliada ao engajamento social e científico. Atores protagonistas de suas histórias e orgulhosos de suas conquistas em prol de uma sociedade melhor, mais justa e inclusiva. Juntos, passamos 2020/2021 online e conectados em uma constante luta para vencer os desafios impostos pela pandemia e pela tecnologia. A COVID-19 impactou a todos, direta ou indiretamente, e infelizmente levou pessoas próximas e queridas. Estar em grupo e continuarmos em constante atividade permitiu fazermos o inimaginável: a arte mediada pelas telas. Com disponibilidade e paciência para aprender o novo, o grupo sobreviveu e se reinventou para pavimentar caminhos guiados por outros sentidos, foco e fé. Vamos seguir!

Palavras-chave: Arte; Inclusão; Divulgação Científica.

PALESTRA: DOS DESDOBRAMENTOS DO LÓGOS HUMANO – QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO E DAS ARTES

Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciard

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP

Resumo da palestra: As áreas do conhecimento são de fato ciências da natureza (as ciências ditas exatas e as ciências da vida são ciências da natureza, com fundamentos físicos, químicos e biológicos); estudos culturais (as humanidades são estudos culturais); filosofia (não é ciência nem estudo cultural, mas sim a construção de um pensamento crítico); artes e educação física/esportes (com atividades de performance diferenciadas). Não à mecânica brutal do par teoria (θεορία, *theoria*) e prática (πρᾶξις, *práxis*), porque daí esquecemos a produção inventiva (ποίησις, *poíesis*), a qual não é teórica nem prática. Poíesis, práxis e *theoria* têm relações indissociáveis. Nova epistemologia proposta: a poíesis crítica. A poíesis e a práxis são protagonistas nas artes, entre outras áreas, mas andam esquecidas. Estamos ignorando, entre os caminhos do *lógos* humano, alguns dos mais fundadores da história. O conceito de *lógos* (ao

mesmo tempo inteligência e linguagem) designa o lógos da natureza (φύσις, phýsis) e o lógos do ser humano (ἄνθρωπος, anthrópos), o qual abrange 1) Homologia – a propensão de indagar, investigar, analisar, de induzir experiências, de procurar compreender e pensar de acordo com a natureza, daí homologar, ter o mesmo lógos das leis do universo (o lógos dos cientistas da natureza, incluindo os estudos da vida); 2) Lógos filosófico ou hermenêutico-dialético – interpretação e questionamento das contradições do mundo da vida (o lógos do pensamento crítico); 3) Lógos poético – a condição de poíesis, de inventar linguagens em obras de arte e de engenharia, incluindo os engenhos funcionais em medicina e odontologia (o lógos dos artistas da poíesis, dos engenheiros e demais inventores, cirurgiões); 4) Lógos corpóreo – interação da mente com o corpo, com a performance corporal nas mais diversas habilidades em seus movimentos, ou seja, as destrezas práticas do corpo humano (o lógos dos artistas da práxis nas artes representativas e dos esportistas, entre outros).

Palavras-chave: Lógos, Phýsis, Poíesis, Práxis, Theoria.

WORKSHOP: A ARTE DE ESCUTAR: A ESCUTA ATIVA E AMOROSA

Dra. Eliane Cleonice Alves Precoma

Universidade Federal do Paraná

Dentro de um contexto de alto índice de violência, vivenciar experiências pacíficas transforma o seu dia a dia em casa, no trabalho, ou seja, em todos os locais por onde passar. Seja você um agente de mudança, em busca da paz e de uma comunicação não violenta.

Falar sobre as experiências pacíficas por meio da consciência emocional é o objetivo deste workshop, que trará conceitos sobre inteligência emocional, cultura de paz, diálogo e empatia para uma comunicação não violenta.

Uma das experiências é a roda de conversa e seus benefícios dentro e fora da sala de aula e, a busca do diálogo no ambiente de trabalho, para o favorecimento de um clima harmonioso, com atitudes de confiança e segurança, garantindo o bem-estar comum repleto de paz e tranquilidade.

Vivenciar ações que justifiquem as atitudes as quais levam a mudança de comportamento, favorece o entendimento da situação que levou ao comportamento inesperado. Por meio dessas experiências, construímos repertórios de atitudes para modificar o resultado dessas ações para o favorecimento da cultura de paz, proporcionando um ambiente amistoso.

“Aprimorar a paciência requer alguém que nos faça mal e nos permita praticar a tolerância”, inspirado pela frase de **Dalai Lama**, buscaremos por meio da prática do trabalho restaurativo a

eficácia na superação da violência, favorecendo o processo empático, construindo coletivamente a capacidade de mediar diálogos e acolher as diferenças em prol de um mundo melhor.

Assim, pretendemos contemplar as experiências vividas para um aprofundamento constante em busca da Cultura de Paz, almejada por todos, que direta ou indiretamente é afetado em nosso mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Consciência emocional. Inteligência emocional. Cultura de paz. Diálogo. Empatia.

WORKSHOP: A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA ESCOLA E A ARTE DE ENCANTAR

Profª Denise Duarte Chefran

Secretaria Municipal da Educação de Ribeirão Preto

A Arte faz parte da história da humanidade e é uma forma de se expressar. Precisamos envolver e encorajar as crianças a criar, desenhar, pintar, dançar, cantar, dramatizar desde a mais tenra idade. A Arte, para as crianças, é a comunicação do pensamento (Lowenfeld e Brittain, Desenvolvimento da capacidade criadora, 1970). Por isso, neste Workshop propomos um diálogo, a partir de relatos de experiências, sobre a importância da Arte para o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, é importante considerar a liberdade para criar e como podemos oportunizar a interação da criança com o objeto e o meio, valorizando as descobertas e explorando sensações vivenciadas nesse processo.

Mas quem é esta criança de que estamos falando? Como garantir os direitos de aprendizagens dessa criança na Educação Infantil? Com qual “Campo de Experiência” se deve iniciar esse trabalho?

Pensando nesse assunto, abordaremos a importância da fotografia para desenvolvermos um olhar sensível sobre a primeira infância, auxiliando-nos na elaboração da documentação pedagógica. “Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara.” (SARAMAGO, José).

Nos relatos de experiência traremos a relevância do papel do professor mediador na organização e na estruturação de um ambiente em que as crianças se sintam livres, acolhidas, estimuladas a experimentar e experienciar, manipular, criar, observar, questionar, levantar hipótese, enfim, um ambiente em que elas possam entrar em contato com seus sentidos prazerosamente. A Arte de afetar e encantar pode contribuir para uma aprendizagem significativa.

WORKSHOP: A BRINCADEIRA COMO UNIVERSO DA EXPERIÊNCIA DO MUNDO INFANTIL

Aline Patricia Campos Tolentino de Lima

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

Resumo da palestra: A brincadeira perpassa por todo o desenvolvimento infantil, e de diferentes formas a criança descobre o mundo que a cerca pelo ato de brincar. Desta forma propomos apresentar uma discussão sobre como a brincadeira vai se constituindo, através do desenvolvimento infantil, como o universo de experiências e descobertas de seu mundo. O objetivo central deste Workshop é apresentar como o brincar contribui para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores da criança por meio das interações com o outro e com o mundo que a cerca. Também serão apresentadas na discussão, partes do resultado de uma pesquisa de campo pautada na psicologia Histórico-Cultural que aborda um estudo amplo sobre a apropriação das funções psíquicas superiores, nos processos naturais e sociais que integram este desenvolvimento infantil. Para compreender melhor o momento do brincar de faz de conta, como ele acontece e contribui para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores é preciso analisar também como a imaginação se constitui na fase da infância. A imaginação, que é a base criadora de toda atividade humana, só é possível devido ao fato de o cérebro humano não ser apenas um órgão que conserva o que foi apreendido e o reproduz, mas que tem a capacidade de também combinar e reelaborar através da criação, porque a imaginação surge devido às experiências vivenciadas anteriormente. O Workshop propõe atividades dinâmicas para refletir como o brincar foi se constituindo na vida dos participantes e o quanto contribuiu para o desenvolvimento de diferentes funções psíquicas. Além disso, também serão apresentados vídeos e imagens, na tentativa de estimular os participantes a refletirem sobre novas possibilidades de pensar sobre a importância do brincar para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Brincadeiras; Desenvolvimento Infantil; Psicologia Histórico-Cultural.

WORKSHOP: A ARTE DE TOCAR – MÚSICA CORPORAL NA SALA DE AULA: CONTEXTOS E POSSIBILIDADES

Ma. Bianca Viana Monteiro da Silva
Universidade de São Paulo

Cassiano Lima da Silveira Santos
Universidade Estadual de Campinas

Dra. Eliana Cecília Maggioni Guglielmetti Sulpicio
Universidade de São Paulo

Cada um tem uma experiência com a música, e essa lhe foi constituída no sistema cultural em que cada um está. Essa concepção tira a ideia do senso comum de que a música é concebida apenas para um grupo privilegiado (vista como dom), quando, na verdade, ela se configura em uma *função cultural*. A partir disso, a nossa oficina propõe uma discussão sobre um primeiro tópico: a música é uma linguagem, e pode ser aprendida por qualquer pessoa, desde que sejam considerados os processos educativos. A partir dessa concepção, será destacada a música como estratégia nos processos educativos e assistenciais. A música tem a capacidade de formar os sujeitos para o conhecimento da realidade humana e possibilitar a compreensão sobre o seu lugar no mundo, por compartilhar diversas e diferentes experiências humanas. Seguido de um momento prático, será abordado sobre o desenvolvimento acerca das possibilidades do uso da Música Corporal na sala de aula, discorrendo sobre diferentes contextos histórico-sociais e as abordagens Orff-Schulwerk, Barbatuques e Keith Terry.

Palavras-chave: música e desenvolvimento humano; música e linguagem; ensino-aprendizagem de música corporal.

5. TRABALHOS CIENTÍFICOS

EIXO TEMÁTICO Nº2: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

INTERPROFISSIONALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: A REALIDADE DO CURSO DE MEDICINA DA FMRP-USP

Autor Principal

Mariana Passos de Souza¹ –E-mail: mariana.passos.souza@alumni.usp.br

Autor

Marcelo Riberto¹

¹*Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo 1*

Introdução: O projeto político-pedagógico (PPP) do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP) estimula a interdisciplinaridade e multiprofissionalidade (ID/MP). **Objetivo:** Verificar o oferecimento de ID e MP e sua percepção pelos de Medicina

da FMRP. **Métodos:** Foram avaliadas as ementas e roteiros didáticos das disciplinas, curriculares e optativas, dos seis anos de curso para identificação de ocorrência de cenários e contextos de interdisciplinaridade, por meio das palavras “interdisciplinar” e “interprofissional” e variações. Paralelamente, uma enquete sobre a percepção e demandas sobre ID/MP ao longo do curso foi realizada por meio eletrônico. **Resultados:** Quanto à avaliação das disciplinas, nos dois primeiros anos da graduação, há 24 disciplinas e 4 menções dos termos procurados, seja em bibliografias ou objetivos de disciplinas. Nos dois anos seguintes, das 40 disciplinas 3 apresentaram os termos procurados nos roteiros de atividades. No internato, 6 estágios têm relato de abordagem multidisciplinar. Dentre as optativas, somente duas das 109 oferecidas entre o 1º e 4º ano cita a abordagem interdisciplinar. A enquete contou com a resposta de 109 alunos, representando todos os anos do curso. As atividades ID/MP práticas foram mais frequentes nos 3 anos finais do curso, incluindo o internato, contudo 88% consideram a carga horária em atividades interprofissionais ou interdisciplinares insuficiente ou inexistente. Um treinamento formal sobre trabalho em equipe multidisciplinar seria importante para mais de 80% dos alunos e cerca de 45% já presenciou situações de conflito entre profissionais de equipe. **Conclusões:** Na FMRP, as experiências ID/MP estão formalmente programadas em menos de 30% das disciplinas, mas aumentam ao longo do curso de medicina. As experiências de ID/MP são pouco percebidas pelos alunos mesmo nos anos finais do curso e há um desejo de melhor capacitarem-se para interação multiprofissional.

Palavras-chave: Ensino Interprofissional. Interdisciplinaridade. Diretrizes Curriculares Nacionais

Referências Bibliográficas:

BARR H et al Effective interprofessional education: arguments, assumption & evidence. Oxford: **Blackwell**; 2005

BARDIN L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998

DENZIN, N. K; LINCOLN, Y.S. **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1994.

PANÚNCIO-PINTO MP et al. Novos cenários de ensino: A comunidade e o território como espaços privilegiados de formação de profissionais da saúde Medicina (**Ribeirão Preto**) v.48 n.3 p.257-64, 2015

PEDUZZI, M et al. Educação interprofissional: formação de profissionais da saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**.v. 47 n.4 p. 977-983, 2013.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, v.1, n.1, março p. 3 -15, 2005

ROQUETE et al. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: em busca de diálogo entre saberes no campo da saúde coletiva. **R. Enferm. Cent. O. Min.** V. 2 n.3 p.463-474, 2012.

VIEIRA MNCM et al A Metodologia da Problemática (MP) como estratégia de integração ensino-serviço em cursos de graduação na área da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)** v.48 n. 3 p.241-8, 2015

TESTE DO PROGRESSO COMO GERENCIAMENTO E AUTOAVALIAÇÃO: RESULTADOS DE TRÊS TURMAS DE ESTUDANTES DE UMA FACULDADE DE MEDICINA

Autor Principal

Mariana Passos de Souza –E-mail: mariana.passos.souza@alumni.usp.br

Autor

Marcelo Riberto¹

¹*Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo*

Introdução: Deve o Teste de Progresso (TP) é uma avaliação longitudinal periódica da aquisição de conhecimento dos estudantes da graduação, permitindo que a Instituição e o aluno realizem o diagnóstico de suas potencialidades e deficiências, além de guiar a reorientação das estratégias pedagógicas que podem potencializar o ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Avaliar a porcentagem de participação anual no TP e a adesão ao longo do tempo, bem checar o desempenho global dos alunos com o passar dos anos no curso, sob duas ópticas: período em que se encontra na graduação (série) e grandes áreas do conhecimento avaliadas pelo teste (Área Básica, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Cirurgia Geral, Saúde Coletiva e Ética). Comparar a progressão dos alunos de diferentes turmas no mesmo período do curso, observando se há ascensão do rendimento ao longo dos anos. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo retrospectivo com três coortes de estudantes (2010-2012), que concluíram o curso entre 2015 e 2017 na FMRP-USP. Foram revisados dados (acertos na prova/ano do curso e por grande área) armazenados em planilhas com os resultados dos estudantes que fizeram a prova neste período. Também foram analisadas as taxas de acerto por área e comparadas com a

progressão da turma no curso e nas áreas específicas, além de comparação com resultados da residência médica. **Resultados:** No total foram 300 estudantes (100/ano) em 18 provas aplicadas no período. O índice de abstenção foi na média em torno de 15%, sendo menor entre alunos do internato. Houve ganho de conhecimento (progresso) significativo entre alunos do 1º e 6º ano, com aumento de 30% a 40% em acertos quando comparamos ingressantes e concluintes. Alunos do sexto ano, com melhor desempenho acertaram em torno de 70% da prova, com variações condizentes com a discriminação e dificuldade da prova. A carga horária prevista no currículo não teve impacto significativo nos resultados das turmas: matérias com mais horas não necessariamente tiveram os melhores resultados. Comparativamente, a média de acertos total da prova de residência médica é menor que a nota do último ano do TP, porém esses valores se aproximam quando avaliados em porcentagem. **Conclusão:** O TP na FMRP-USP mostrou ser uma ferramenta muito útil para avaliar progressão em termos cognitivos além de orientar gestores para revisão e adequação curricular. As turmas observadas tiveram comportamento semelhante no que se diz respeito à evolução da média de acertos com o passar dos anos, tendo aumentos associados à introdução de disciplinas das respectivas áreas do conhecimento ou da sobreposição de conceitos adquiridos com a progressão no curso.

Palavras-chave: Teste de progresso. Avaliação longitudinal. Diretriz curricular nacional. Educação Médica. Avaliação formativa

Referências Bibliográficas:

- PINHEIRO, O.L et al. Progress Test: an Evaluative Tool for Academic Management. 39, **Rev. bras. educ. med.**v.39 n. 1, p. 68–78, 2015.
- TIO, R.A., et al. The progress test of medicine: the Dutch experience. **Perspect Med Educ.**; v. 5, n.1, p.51-55. 2016.
- BLAKE JM et al, Introducing progress testing in McMaster University's problem-based medical curriculum: psychometric properties and effect on learning. **Acad Med.** v. 71 n.9, p.1002-1007. 1996.
- WRIGLEY W, et al. A systemic framework for the progress test: strengths, constraints and issues: AMEE Guide No. 71. **Med Teach.** v.34, n.9, p. 683-697. 2012.

EIXO TEMÁTICO Nº3: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM OUTROS TERRITÓRIOS

A INTERDISCIPLINARIDADE NO RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E NA MOTIVAÇÃO DO TRABALHO EM EQUIPE EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE BEBEDOURO

Autor Principal

Michele Cristina de Jesus¹ – mihcristina18@hotmail.com

Autores

Michele Cristina de Jesus¹

Gisleângela Lima Rodrigues Carrara¹

¹*Centro Universitário Unifafibe*

Introdução: A atenção primária é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS); sua função é atuar na prevenção de doenças, solucionar possíveis agravos e encaminhar os mais graves aos atendimentos com níveis de complexidade maiores, ela organiza os serviços da rede pública. É indispensável que os profissionais da saúde compreendam a importância de lidar com as relações interpessoais, pois estas interferem, significativamente, na atenção prestada ao cliente. **Objetivo:** Apresentar descritivamente as estratégias de resolução de problemas sobre as relações interpessoais de uma equipe interdisciplinar em uma Estratégia de Saúde da Família do Município de Bebedouro. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência baseado em um estudo de campo, descritivo, com abordagem qualitativa, a ferramenta utilizada foi a problematização e caracterizada por um planejamento flexível. A pesquisa foi desenvolvida após autorização do responsável técnico da Estratégia de Saúde da Família em estudo. Totalizando, 16 participantes. Frente ao parecer positivo dos envolvidos, aconteceram 2 encontros para apresentação do projeto de intervenção e seus objetivos. Aos participantes foi garantida a liberdade da retirada do consentimento a qualquer momento. **Resultados:** Em observação ao estudo realizado, nota-se que é um tema imprescindível para ser tratado em uma equipe interdisciplinar de uma da Estratégia de Saúde da Família (ESF), refletindo de modo significativo na assistência prestada aos usuários do sistema. Frente a experiência vivenciada em campo de estágio do último semestre da graduação, o relato de experiência superou as expectativas da pesquisadora, pois os encontros resultaram boas considerações dos participantes, visto que eles mostraram interesse pela temática e conseguiram levar para a prática o tema abordado, impactando no clima organizacional da ESF. **Conclusão:** Conhecer sobre a interdisciplinaridade no relacionamento interpessoal e na motivação do trabalho em equipe em uma estratégia de saúde da família do município de Bebedouro, foi um desafio, o qual foi superado e permitiu ampliar o olhar e refletir sobre o relacionamento da equipe nesse contexto tão específico e complexo. Os objetivos do projeto foram alcançados, foram descritos os aspectos sobre relacionamento interpessoal e a motivação da equipe interdisciplinar; os aspectos facilitadores e dificultadores na relação

interpessoal e motivação no trabalho da equipe interdisciplinar da Estratégia de Saúde da Família; proposto um plano de ação para a melhoria das condições de trabalho e comunicação dos profissionais que compõem a equipe da ESF. Os benefícios desta pesquisa para os participantes e pesquisadora, foram a obtenção de novos conhecimentos e um melhor entendimento sobre o Relacionamento interpessoal e motivação no trabalho em equipe interdisciplinar da Estratégia de Saúde da Família.

Palavras-chave: Relacionamento interpessoal, Interdisciplinaridade, Motivação, Equipe, ESF.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção básica. **Pense sus**. Fiocruz.2013.Disponível em:<<https://pensesus.fiocruz.br/atencao-basica#:~:text=A%20aten%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica%20ou%20aten%C3%A7%C3%A3o,seja%2C%20%C3%A9%20o%20atendimento%20inicial>> Acesso em: 11 de abril 2021.

BRASIL. O que é Atenção Primária, Atenção Secundária e Atenção Terciária?. **Secretaria de Estado de Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://www.saude.mg.gov.br/sus>> Acesso em:15 de outubro de 2021.

CARDOZO, C. G.; SILVA, LETICIA, O. S. A importância do relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho. **Interbio** v.8 n.2, Jul-Dez, 2014. Disponível em: <https://pdfslide.net/documents/a-importancia-do-relacionamento-interpessoal-no-alem-do-significado-do-trabalho.html>> Acesso em: 15 de abril de 2021.

FABOSI, N. O Melhor Milho (Trabalho em Equipe). **Blog da Liderança**. 2011. Disponível em: < <http://www.blogdofabossi.com.br/2011/09/o-melhor-milho-trabalho-em-equipe/>> Acesso em :10 de junho de 2021.

FERNANDES, Helen et, al. Relacionamento interpessoal no trabalho da equipe multiprofissional de uma unidade de saúde da família. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. p.1916-1925 jan./mar. 2015.Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945016.pdf>> Acesso em:10 de junho de 2021.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa. **8. ed. Curitiba: Positivo**, 2010. Disponível em: <http://www.positivoemfoco.com.br/novas-versoes-digitais-do-aurelio/> . Acesso em : 13 de abril de 2021.

FERREIRA, L.A.; SANTIAGO, R.F.Falta de comunicação e enfraquecimento do relacionamento interpessoal dos profissionais que compõem a equipe NASF e ESF. Piauí,p.2,3. **UNA-SUS**, mar 2020. Disponível em:

<<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/14818>> Acesso em:13 de abril de 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. **4. ed. São Paulo: Atlas**, 2002. Disponível em: <
<https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>> Acesso em: 10 de junho de 2021.

GOMES, A. C. Metodologia de pesquisa científica. **2. ed. Brasília: Atheneu**, 2000. p. 24-26.

AValiação DE RESULTADOS DAS Ações EDUCATIVAS SOBRE AS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE E SUA INFLUÊNCIA NOS REGISTROS DE EVENTOS ADVERSOS

Autor Principal

Carolina Spinelli Alvarenga¹ – carolina.alvarenga@santacasabarretos.com.br

Autores

Daniela Paro Zanzarino¹

Érika Moreti Campitelli²

Ana Beatriz Spindola da Silva²

Maria Aurélia da Silveira de Assoni¹

¹*Santa Casa de Misericórdia de Barretos*

²*Hospital de Amor de Barretos, Unidade*

Introdução: A segurança do paciente tem sido discutida em todo mundo com o objetivo de melhorar o cuidado prestado, procedimentos, salientando a qualidade da assistência (ALVES; PEREIRA; DELDUQUE, 2018). As organizações de saúde devem trabalhar ao longo do ano este tema estabelecido por meio das seis metas internacionais, denominadas: 1-identificar corretamente os pacientes; 2-melhorar a comunicação entre profissionais de saúde; 3-melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; 4- assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e pacientes corretos, 5- higienizar as mãos para evitar infecções; e 6-reduzir o risco de quedas e lesões por pressão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Dessa forma, a equipe da educação corporativa em parceria com a governança clínica estruturou os temas a serem trabalhados no ano de 2021. **Objetivo:** Realizar a avaliação de resultados da implementação das metas internacionais de segurança do paciente por meio das Notificações de Eventos Adversos (NEA). **Materiais e Métodos:** A ação de sensibilização foi

realizada nos meses de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro. Nos meses subsequentes das ações de sensibilização eram trabalhados nos setores o tema da meta implementada por meio de treinamentos. Para avaliar o resultado das ações de sensibilização, bem como dos treinamentos que ocorreram nos departamentos realizou-se um levantamento das NEA de um hospital no interior de São Paulo no período de janeiro a dezembro de 2020 e janeiro a outubro de 2021, e, posteriormente serão acrescentadas as NEA dos meses de novembro e dezembro de 2021. As NEA foram classificadas de acordo com as metas internacionais, e, quando a temática do evento adverso não fosse relacionada com as metas de segurança do paciente, foram excluídas do banco de dados. **Resultados esperados:** As NEA serão comparadas antes e após a implementação das metas internacionais de segurança do paciente. Espera-se com esta análise avaliar se houve melhoras no atendimento aos pacientes manifestadas pela diminuição de eventos adversos ocorridos. Este trabalho será concluído após a finalização da implementação das metas internacionais de segurança do paciente, que ocorrerá no término do ano de 2021. **Conclusão:** Este trabalho poderá auxiliar no planejamento das futuras atividades educativas.

Palavras-chave: Segurança do paciente. Educação Permanente. Aprendizagem. Aprendizagem interativa. Notificação.

Referências Bibliográficas:

ALVES, S.M.C.; PEREIRA, A.G.D; DELDUQUE, M.C. Segurança do Paciente: Aspectos Comparativos entre Brasil e Portugal. **Coletânea Direito à Saúde – Boas Práticas e Diálogos Institucionais**, 2018

MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL. Metas internacionais de segurança do paciente / **Ministério da Saúde**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufmg/saude/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente/metas-internacionais-de-seguranca-do-paciente>>. Acesso em 05/11/2021 às 16:35

METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA

Autor Principal

Fernanda Crizol Brazaglia¹– fernanda.crizol@hcbinfantil.com.br

Autores

Tamires dos Santos Nunes²

Letícia dos Santos Ribeiro³

Ana Beatriz Spindola da Silva ²

Maria Aurélia da Silveira de Assoni ⁴

¹ *Hospital de Amor Infantojuvenil*

² *Hospital de Amor de Barretos, Unidade 1*

³ *Hospital Estadual de Bebedouro*

⁴ *Santa Casa de Misericórdia de Barretos*

Introdução: Um dos grandes desafios mundiais das instituições hospitalares é a garantia da segurança do paciente, com isso o Programa Nacional de Segurança do Paciente embasado pela Organização Mundial de Saúde preconiza que os serviços de saúde trabalhem com as seis metas internacionais de segurança do paciente, as quais: Identificar corretamente os pacientes; Melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde; melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e pacientes corretos; higienizar as mãos para evitar infecções; reduzir o risco de quedas e lesões por pressão (SILVA et al, 2016; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Conforme estabelecido pela diretoria, educação corporativa e governança clínica de um hospital filantrópico no interior de São Paulo, para o ano de 2021, seriam trabalhadas as metas internacionais de segurança do paciente com todos os colaboradores. **Objetivo:** Estruturar um programa educativo anual sobre as metas internacionais de segurança do paciente em um hospital filantrópico no interior do estado de São Paulo. **Materiais e Métodos:** Em parceria da educação corporativa com a governança clínica, por meio de reuniões semanais, foram articuladas as atividades que seriam desenvolvidas no ano de 2021. A equipe da educação corporativa ficou responsável pela organização de atividades bimestrais de apresentação das metas internacionais de segurança do paciente aos colaboradores de todas as unidades de um hospital filantrópico no interior do estado de São Paulo. Para a organização e planejamento das atividades que foram desenvolvidas pela equipe de educação corporativa cada membro da equipe ficou responsável por desenvolver um tema, baseado nos princípios da metodologia ativa de ensino-aprendizagem, e, apresentar antecipadamente aos demais, a fim de obter contribuições consideráveis para a aprendizagem significativa dos colaboradores. Além das atividades educativas bimestrais, a equipe da educação corporativa manteve o incentivo para que os líderes desenvolvessem em seus setores, os treinamentos relativos às metas internacionais de segurança do paciente, no mês de apresentação da meta trabalhada e no mês subsequente de acordo com protocolos institucionais. **Resultados preliminares:** As atividades educativas foram realizadas, até o momento, nos meses: janeiro, março, maio, julho, setembro

e novembro onde foram trabalhadas seis metas internacionais. Cada ação de sensibilização foi desenvolvida pela equipe de educação corporativa favorecendo o protagonismo do colaborador na busca pelo conhecimento, utilizando inclusive a gamificação para propiciar a reflexão da prática vivenciada em seu local de trabalho. Ao término das atividades realizadas com os colaboradores foi entregue um link e/ou QR Code para que os mesmos respondessem o formulário da avaliação de aprendizagem da meta internacional trabalhada. A média de acertos variou de 76,2% a 85,4%, mesmo para questões mais complexas, indicando boa retenção do conhecimento pelos colaboradores. **Conclusão:** As atividades realizadas pela equipe de educação corporativa em uso de metodologias ativas favoreceram o aprendizado dos colaboradores da instituição.

Palavras-chave: Segurança do paciente. Educação Permanente. Aprendizagem. Aprendizagem interativa. Assistência hospitalar.

Referências Bibliográficas:

MINISTÉRIO DA SAÚDE, BRASIL. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / **Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2014

SILVA, et al. A segurança do paciente em âmbito hospitalar: revisão integrativa da literatura. **Cogitare Enferm.** 2016 v. 21 n. esp: 01-09

MODELO DE PROTOCOLO EDUCACIONAL DE INTERVENÇÃO PARA REABILITAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DURANTE E APÓS A PANDEMIA DO COVID 19

Autor Principal

Matheus Gomes de Sousa – matgsousa.gs@gmail.com

Autores

Matheus Gomes de Sousa¹

Jéssica Peixoto de Araújo²

Cleia Vilela Girard³

1 Residência Multiprofissional – Instituto de Ensino e Pesquisa – Hospital de Amor Barretos

2 Instituto de Ensino e Pesquisa – Hospital de Amor Barretos

3 Gerência das Unidades Básicas de Saúde - Hospital de Amor Barretos

Introdução: No Brasil, o profissional de enfermagem tem sido lembrado na literatura por sua alta carga de trabalho o que resulta em um fator de risco para o paciente e para o próprio

profissional, no que concerne à saúde mental. Em tempos da pandemia COVID-19, situações conflitantes que já eram do cotidiano tornaram-se recorrente em demasia, como, por exemplo, cansaço físico e estresse, longas e exaustivas jornadas de trabalho, falta de funcionários e materiais de equipamento de proteção individual. Estas variáveis geraram um colapso no sistema de saúde mundial. As pressões vivenciadas trouxeram prejuízos aos profissionais enfermeiros sendo considerada umas das maiores sequelas da pandemia para estes profissionais. Desta forma, doenças mentais foram frequentemente relatadas, o que impactou na assistência de modo importante. Fala-se de doenças como Síndrome de Burnout, stress, Ansiedade, Ideação Suicida, entre outros. Assim, se viu como importante educar as organizações e estes profissionais sobre intervenções sugeridas na literatura, pensando em um processo profilático à perspectiva de doenças mentais. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo levantar as evidências bibliográficas sobre quais as doenças mentais foram mais prevalentes entre os profissionais da enfermagem e quais foram as intervenções sugeridas para prevenir esta doença. A partir destes dados, se propôs desenvolver um modelo de protocolo educacional. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, que se utilizou das bases de dados Pubmed; Biblioteca Virtual de Saúde; Cochrane Library. A fim de identificar os estudos que contemplariam os resultados, foram lidos em um primeiro momento Títulos, Resumos e Palavras-chave, a procura da ocorrência dos descritores: Enfermeiro; Impacto Psicológico ou Saúde Mental e Covid 19. Uma estratégia de busca foi elaborada com auxílio de um bibliotecário especializado na área. Trabalhos cujos objetivos eram voltados para uma reflexão ou intervenção. Produções nos idiomas: Inglês, Português e Espanhol. Foram excluídos artigos duplicados e que não possuíam foco no enfermeiro frente a equipe multiprofissional. Um protocolo foi desenvolvido a partir dos preceitos do guia de protocolos do Ministério da Saúde. **Resultado:** Foram elegíveis 23 artigos oriundos de 12 países foram destacados e, em 2020 houve mais publicações sobre o tema. Quanto aos gatilhos que produziu doenças na saúde mental, destacaram-se Transmissibilidade do vírus; Falta de EPIs; Jornada de trabalho/Exaustão; Mudanças em protocolos constantemente. As doenças resultantes foram Síndrome de Burnout (39%); Depressão (22%); Suicídio (6%); Transtorno de estresse pós-traumático (17%); Ansiedade (11%); Distúrbio do sono(5%). O modelo de protocolo contou com as seguintes intervenções, segundo a literatura: Atividade Física; Serviços de tratamento em saúde mental; Convívio Familiar; possuir um momento de descanso particular; Relaxamento respiratório; Ouvir Música; Meditação; Mindfulness e aplicativos para relaxamento como Breathe2Relax; Provider Resilience App; Headspace; A Virtual Hope Box. **Conclusão:** Foi

possível realizar um protocolo educacional com informações expressivas para administradores da saúde e os profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Enfermagem. Covid 19. Saúde Mental. Protocolo.

Referências:

Clancy G, Gaisser DD, Wlasowicz GK. COVID-19 and mental health: **Self-care for nursing staff. Nursing.** 2020;50(9):60-3.

Dal'Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital. **Rev Bras Enferm.** 2020;73 Suppl 2:e20200434.

Frawley T, van Gelderen F, Somanadhan S, Coveney K, Phelan A, Lynam-Loane P, et al. The impact of COVID-19 on health systems, mental health and the potential for nursing. **Ir J Psychol Med.** 2021;38(3):220-6.

Eweida RS, Rashwan ZI, Desoky GM, Khonji LM. Mental strain and changes in psychological health hub among intern-nursing students at pediatric and medical-surgical units amid ambience of COVID-19 pandemic: A comprehensive survey. **Nurse Educ Pract.** 2020;49:102915.

Usher K, Wynaden D, Bhullar N, Durkin J, Jackson D. The mental health impact of COVID-19 on pre-registration nursing students in Australia. **Int J Ment Health Nurs.** 2020;29(6):1015-7.

EIXO TEMÁTICO Nº 4: EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM OUTROS TERRITÓRIOS.

MÉTODOS EFICAZES DE EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE

Autor Principal

Gustavo Borges¹ – gustavoborges.hcb@gmail.com

Coautor

Rodrigo Ruiz Sanches²

¹ *Discente da Faculdade Barretos*

² *Docente da Faculdade Barretos*

Introdução: A educação sexual é extremamente importante no contexto da realidade de adolescentes. O aumento de casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e gravidez na adolescência necessitou que o poder público agisse. Pensando nisso, os ministérios da educação e saúde desenvolveram planos e cartilhas para melhor abordar essas temáticas com os jovens. Ao se propor metodologias de educação para a sexualidade, os conteúdos dos documentos são

restritos somente às IST e gravidez precoce, e essa atitude ocasiona na negligência do contexto geral da temática sexualidade, como contemplar a saúde sexual e diversidade de gênero, entre outros. **Objetivo:** Este trabalho visa elencar quais métodos são eficazes para propor e conduzir questões relacionadas a sexualidade com adolescentes, podendo ser aplicados dentro e/ou fora dos muros da escola. **Métodos:** Utilizando os descritores: Método, Educação e Sexualidade, foram identificados na literatura das bases de dados Brasileira, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) a presença de 123 artigos. Desses, 41 foram excluídos por repetição entre as bases de dados, 53 retirados por abordarem outros públicos como idosos, universitários e contexto hospitalar e por terem sido realizados fora do território brasileiro, outros 19 foram retirados do estudo por não explicitarem quais foram os métodos usados, restando assim os 10 artigos utilizados como base para o presente estudo. Estes artigos citaram e descreveram como e quais foram os métodos mais eficazes utilizados em projetos e pesquisas na área da educação com adolescentes. **Resultados:** Dentre os artigos avaliados, o fato do despreparo e insegurança dos professores foram os que mais permearam nos estudos. Estes profissionais relataram que durante a graduação e atuação profissional não foram ensinados sobre como abordar a temática com os alunos, já que estes adolescentes possuem conhecimentos que vão muito além daqueles fornecidos e exigidos pelos ministérios da educação e saúde, ressaltando a necessidade de ofertar métodos condizentes com a realidade e que saem do padrão convencional (professor - sala de aula – aluno), tornando assim mais atrativo o ensino. **Conclusão:** Os adolescentes possuem conhecimentos sobre sexualidade que não foram previamente organizados pelo sistema de ensino e saúde do país, evidente que adquiriram informações fora da sala de aula. Pensando neste cenário, este estudo pode ser usado para contribuir para a atuação de profissionais da educação que precisam abordar a temática, mas não sabem como citar e conduzir a prática.

Palavras-chave: Métodos; Educação Sexual; Sexualidade; Educação; Adolescentes.

Referências Bibliográficas:

BRINGEL N.M.M.; et al Posturas e estratégias sobre sexualidade a partir do programa saúde na escola: discursos de professores. **Revista Enferm UFSM** 2016;6(4):494-50. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/21538> DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769221538> Acesso em: 25 de out. 2020.

JUNIOR, P. R. S.; A questão de gênero, sexualidade e orientação sexual na atual base nacional comum curricular (bncc) e o movimento lgbttqis. **Revista de Gênero, Sexualidade e Direito**, v. 4, n. 1, p. 1-21, 2018. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index>.

php/revistagsd/article/view/3924 DOI: http://dx.doi.org/10.26668/2525-9849/Index_Law_Journals/2018.v4i1.3924. Acesso em: 25 de out. 2020.

SCARATTI, Maira et al. Sexualidade e adolescência: concepções de professores do ensino básico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 2, p. 164-174, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/19077> DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769219077>. Acesso em: 25 de out. 2020.

SPAZIANI, Raquel Baptista; MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Educação para a sexualidade e prevenção da violência sexual na infância: concepções de professoras. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 32, n. 97, p. 61-71, 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0103-84862015000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 25 out. 2020.

VIEIRA, P.M.; MATSUKURA, T. S.; Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 69, p. 453-474, June 2017 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782017000200453&lng=en&nrm=iso. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782017226923>. Acesso em: 02 abr. 2020.

